

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL DA UFPel

MAGDA ELIETE LAMAS NINO¹; CAROLINA MACHADO CASTELLI²; DALIANA LÖFFLER³; RITA DE CÁSSIA TAVARES MEDEIROS⁴; ROGÉRIO COSTA WÜRDIG⁵; ANA CRISTINA COLL DELGADO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – ninomagda@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – m.carolinacastelli@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dalianaufsm@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – rededefreinet@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – rocwurdig@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – anacoll@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Desde 2012, um grupo de integrantes do CIC – Grupo de Pesquisa Crianças, Infâncias e Culturas, composto por professores, acadêmicas do curso de Pedagogia e da Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas, reúne-se para estudar fundamentos teórico-práticos da educação infantil (BRASIL, 2009; DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2004; FOCHI, 2013), metodologias de pesquisas com crianças (GRAUE; WALSH, 2003; MARTINS FILHO; PRADO, 2011; CORSARO, 2011) e referenciais que consideram as crianças como sujeitos participativos e as infâncias como categorias plurais (DELGADO; MARTINS FILHO, 2013; SARMENTO, 2004; TOMÁS; SOARES, 2004). Além destes, outros autores estudados, dos Estudos da Criança, da Filosofia, da Antropologia da Criança e da Sociologia da Infância, potencializam as discussões e as escritas dos integrantes do grupo.

Com o tempo, outras alunas da graduação iniciaram sua participação, além de professoras da rede municipal de educação infantil de Pelotas, indicando o crescente interesse em estudos da área. Surge, então, em 2015, o projeto de um Grupo de Estudos sobre Infâncias e Educação Infantil. Trata-se de um grupo de estudos sobre infâncias e educação infantil que aproxima estudantes de graduação e pós-graduação em educação e professores da rede de educação infantil, o que estimula trocas e experiências de formação continuada no que se refere à compreensão dos fins da educação infantil e da organização do trabalho pedagógico nessa etapa da educação básica.

A existência do grupo se justifica pelas contribuições com a formação de professores, pelo estudo dos processos que acontecem no cotidiano das instituições educativas e pela construção de saberes que provenham da prática e da interação com bebês e crianças pequenas. Aliada a essa concepção está a ideia de que conhecimentos e saberes são construídos e desenvolvidos tanto na formação inicial como na formação continuada, rompendo com a polarização de que a formação teórica se dá em um momento – a formação inicial – e a formação prática, em outro momento – a formação continuada, na escola/instituição.

Nesse sentido, dentre os objetivos do grupo para 2015, estão a contribuição com a formação daqueles que dele participam; o estímulo aos processos de formação inicial e continuada, a promoção de espaço para reflexão e qualificação das práticas pedagógicas da educação infantil, a circulação de eventos na área e o estudo, a análise a discussão de textos de diferentes naturezas a respeito das temáticas concernentes ao grupo.

2. METODOLOGIA

O grupo de estudos reúne-se quinzenalmente para discussão de textos voltados para a educação infantil e que envolvam as infâncias e as crianças. Após o levantamento inicial de interesses e necessidades de componentes do grupo, foram propostas a leitura e a discussão do texto “De como ser professor sem dar aulas na escola da infância (III)” (RUSSO, 2008), a partir do qual foram elencadas temáticas para estudo, tais quais: pedagogias italianas, acolhimento/adaptação, rotinas/cotidiano, planejamento, projetos, documentação, espaços, materiais (brinquedos, livros, músicas) e conflitos. Outros temas emergiram nos encontros e passaram a compor o cronograma de estudos: especificidades dos bebês, abordagem pikleriana, gênero e sexualidade e coordenação na educação infantil.

No momento, o grupo conta com a participação direta de seis discentes da graduação, de duas doutorandas, três professoras de uma escola educação infantil pública de Pelotas, uma professora de uma escola privada do município, três professores da UFPel e uma bolsista, mas, à medida que outros estudantes e professores têm conhecimento do grupo, este vem recebendo interessados em participar das reuniões a partir do segundo semestre de 2015. O projeto também conta com a presença de uma bolsista que envia os materiais aos integrantes, disponibiliza links para eventos e elabora a ata das reuniões, contribui com as discussões e auxilia os coordenadores.

Ainda no segundo semestre, bolsista, organizadoras e coordenadores do grupo acompanharão a construção do Projeto Político-Pedagógico de uma escola de educação infantil municipal, contexto da pesquisa “Práticas de Educação e Cuidado em Escolas Infantis do Município de Pelotas – RS: Um estudo das relações e culturas entre bebês, crianças bem pequenas e adultos”, com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e desenvolvida por professores e bolsistas do CIC/UFPel. Este acompanhamento acontecerá mediante participações mensais nas reuniões da escola infantil, cuja parte do corpo profissional participa do grupo de estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com OLIVEIRA (2012), desmistifica três argumentos que defendem que a presença de um professor com formação seja desnecessária, ou secundária, quando se trata de educação infantil, sobretudo de crianças de até três anos de idade. Esses argumentos seriam: o mito de que, para atender e educar uma criança pequena bastaria ser mulher; a crença de que essas crianças não estariam prontas para aprender (e, portanto, não necessitariam de um professor); e a ideia de que a criança pequena precisaria somente de alguém para trocá-la e supervisioná-la, cabendo, ao professor, trabalhar com ela somente nos momentos pedagógicos.

Essas ideias têm sido cada vez mais problematizadas e a concepção sobre a formação e sobre o trabalho pedagógico tem se ampliado, ficando demarcada a necessidade de formação específica para que mulheres e homens possam trabalhar com bebês e com crianças de até cinco/seis anos de idade em todos os momentos vivenciados no contexto escolar. Momentos, estes, compreendidos como sendo de cuidado e de educação. Nesse âmbito, o projeto, ao aproximar estudantes de graduação e pós-graduação e professores da rede de educação infantil, estimula trocas e experiências de formação continuada dos professores

de educação infantil no que se refere à compreensão dos fins da educação infantil e da organização do trabalho pedagógico nessa etapa da educação básica.

Além disso, o projeto tem contribuído com a qualificação da formação inicial, continuada e das práticas pedagógicas por meio da apropriação de conhecimentos de diferentes áreas. Também tem contribuído por meio de divulgação de colóquios, seminários, jornadas pedagógicas, palestras, oficinas e estudos no grupo.

4. CONCLUSÕES

Ao constatar a carência, bem analisada por CAMPOS; FÜLLGRAF; WIGGERS (2006), de profissionais com formação adequada na educação infantil, de ações de formação continuada para os docentes e de currículos nos cursos de Pedagogia que contemplem as especificidades das crianças e das infâncias de zero a cinco/seis anos de idade, sobretudo de zero a três, experiências como a deste grupo de estudo se fazem cada vez mais necessárias e pertinentes.

O CIC compromete-se com a formação docente (inicial e continuada), respeitando as crianças e suas infâncias, de modo que estudantes e profissionais que deste grupo participam possam ampliar e aprofundar seus olhares junto às crianças. GRAUE; WALSH (2003) lembram que nunca poderemos ver o mundo através dos olhos delas, mas que podemos nos propor o difícil exercício de descobrir junto a elas, provocando relações mais horizontais e potentes entre crianças e professores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. SEB. UFRGS. **Práticas cotidianas na Educação Infantil – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB/UFRGS, 2009b.

CAMPOS, M.M; FÜLLGRAF, J; WIGGERS, V. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Caderno de Pesquisas**, v.36 n.127, São Paulo jan./abr. 2006

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DAHLBERG, G; MOSS; P. PENCE. A. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DELGADO, A. C. C. e MARTINS FILHO, A. J. (org.). **Dossiê “Bebês e crianças bem pequenas em contextos coletivos de educação”**. Pro-posições, SP: Unicamp, v.24, n. 3 (72), p. 21-113, set/dez 2013.

FOCHI, P. S. **"Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?": documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

GRAUE, E; WALSH, D. **Investigação Etnográfica com crianças: Teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MARTINS FILHO, A. & PRADO, P. **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

OLIVEIRA, Z.M.R. Formação e profissionalização de professores da educação infantil. **Revista Acadêmica de Educação Vera Cruz**, ISSN 2236-5729, v.2, n.2, 2012, p. 223-231.

RUSSO, D. **De como ser professor sem dar aulas na escola da infância** (III). Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, v.2, n.2, p.149-174, nov. 2008.

SARMENTO, M.J. As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade. In: SARMENTO, M.; CERISARA, A. B. **Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto, Portugal, Asa Editores, 2004.

TOMÁS, C.; SOARES, Natália Fernandes. Infância, Protagonismo e Cidadania: contributos para uma análise sociológica da cidadania da infância. **Revista Fórum Sociológico**, IEDS/UNL, n.º11/12, 2004, p. 349-361.